



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

imóvel

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;

l'immobile

Michelly Alves Teixeira¹

¹ Doutoranda em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail: michellyteixeira@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860370367827142>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0842-8824>.



RESUMO: Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

ABSTRACT: In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

Keywords: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

RÉSUMÉ: En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

Mots-cles: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.



[TRADUÇÃO]

V. IMÓVEL

A arte expressa o poder humano através do imóvel. Não há sinal melhor da força da alma do que a imobilidade, desde que nela se reconheça o pensamento. Por outro lado, em qualquer tipo de agitação, há ambiguidade; como num cavalo galopando, não é possível dizer se é ambição ou terror, carga ou derrota. As imagens instantâneas capturadas das corridas de cavalos me revelaram um animal enlouquecido, em vez do poderoso, ágil e seguro vencedor que eu pensava ter visto. No homem de guerra em ação, encontramos também os sinais do medo e do desespero; e não apenas isolados, mas, ao contrário, o que se vê na ação violenta tem algo da confusão dos loucos. É por isso que o verdadeiro sinal de poder é o sinal de resistência e, de certa forma, de recolhimento. Surdo e mudo aos ataques contínuos de todas as coisas, não à espreita e assustado como um animal, mas vendo e atendendo apenas por decreto, assim é o herói. Cujas estátua foi o primeiro modelo, pois ela não muda.

Surpreendemo-nos com o poder dos belos retratos, pois eles não são assediados por moscas e raios, nem por preces, nem por admiração. Não é que expressem pouco; mas expressam de acordo com a ordem de sua natureza, e não conforme os assaltos externos. É por isso que é difícil representar as ações. Na verdade, a única representação das ações é a dança, e logo descobrimos em toda dança uma busca do imóvel no movimento, que é a essência da dança. Quanto à música, que se aventura muito mais na representação da variação, a lei se mostra ainda mais severa, exigindo o recomeço e o retorno. Um som sozinho já constitui toda a música pela constância e imobilidade na variação. Se o ruído, que é apenas uma variação, adentra a música, imediatamente é necessária alguma lei rítmica, tanto mais simples e imperiosa quanto mais intenso for o ruído. Observo a mesma imobilidade em um tamborilar de tambor do que em um som sustentado; a mesma imobilidade e a mesma vontade.



O que se conta sobre os antigos mímicos, embora dificilmente acreditável, mostra que eles moviam as multidões através do repouso, não pelo movimento. E cada um, ao observar algum ator poderoso, mesmo cômico, perceberá que o movimento em sua performance é apenas uma transição de uma imobilidade para outra. O palco não recebe o tumulto, mas sim, e de forma ainda mais evidente nas multidões, uma sequência de quadros onde o próprio movimento é apagado pela força de alguma lei coreográfica. O que a arte da tela fornece é uma prova contrária, e sem buscá-la, pois o movimento perpétuo é a essência de suas produções. Não apenas porque a fala falta radicalmente – e compreende-se que ser mudo de nascença não é se calar –, mas acima de tudo, porque o ator se sente obrigado a se agitar incessantemente, como se estivesse prestando homenagem à invenção mecânica.

tradução recebida em: 15/09/2023

tradução aceita em: 21/11/2023

tradução publicada em: 24/12/2023



REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, E.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.